

Apresentação

A Linguística, como qualquer ramo do saber, é ao mesmo tempo produto de sua história e matriz de seu futuro. Desde as primeiras reflexões gregas e indianas até as abordagens contemporâneas, a investigação sobre a linguagem tem se constituído como campo em constante transformação, marcado por tradições, rupturas e diálogos com outras áreas do conhecimento. Nessa conjuntura, a historiografia da linguística afirmou-se, a partir dos anos 1970, como disciplina dotada de fundamentos teórico-metodológicos próprios, abrindo espaço para compreender não apenas a trajetória da ciência da linguagem, mas também os modos como ideias, práticas e discursos se formaram, circularam e se sedimentaram ao longo do tempo.

É nesse horizonte que a *Revista do GEL* apresenta, em seu volume 21, número 3 (dezembro de 2024), o dossier “Historiografia Linguística: temas, história e tradições”, organizado pelos professores Alessandro Beccari (UNESP-Assis e CEDOCH-USP), José Bento Cardoso Vidal Neto (CEDOCH-USP) e Rebeca Fernández Rodríguez (Universidade de Utrecht, Holanda). A eles registro meus sinceros agradecimentos pela cuidadosa condução editorial e pela criteriosa seleção dos textos que integram esta edição.

O dossier reúne doze artigos e uma resenha, estruturados em três eixos complementares. O primeiro, dedicado às Gramaticografias, apresenta reflexões sobre o português, o espanhol escolar e o flamengo. O segundo volta-se à Historiografia da Linguística europeia, com análises de autores centrais, como Franz Bopp e August Schleicher. O terceiro se concentra na Historiografia da Linguística brasileira, destacando questões como a interdisciplinaridade da linguística formal, a recuperação de propostas pouco revisitadas e os caminhos da Análise do Discurso Crítica na América Latina. O conjunto se conclui com a resenha de Xoán Carlos Lagares sobre os dois volumes da obra de Marcos Bagno, que revisitam a história da linguística desde a Antiguidade até o limiar do século XX.

Este volume convida, assim, a refletir sobre a forma como a ciência linguística se constrói também por meio de seus próprios relatos históricos. Ao mesmo tempo em que oferece ao leitor um panorama de tradições e debates, reafirma

a relevância da historiografia como ferramenta de compreensão crítica do presente e de projeção para o futuro da disciplina.

Renovo os agradecimentos aos editores convidados, à Comissão Editorial, ao assistente editorial Milton Bortoleto, aos pareceristas e, de modo especial, a todos os autores que, com seus trabalhos, contribuem para ampliar o diálogo científico no Brasil e além dele.

Que estas páginas sejam ponto de partida para novas perguntas e descobertas.

Marcelo Módolo,
Editor da *Revista do GEL*.